

NIPPAK SHIMBUN

Jornal Japonez de maior circulação no Brasil

Anno XVII

São Paulo — Quinta-feira, 19 de Novembro de 1931

Num. 755

Notícias e telegrammas do Japão

(Serviço especial do NIPPAK SHIMBUN e dos Jornaes)

O conflicto Sino-Japonez

Varias noticias

Declarações do general Honjo

O general Honjo, comandante em chefe das forças japonezas da Mandchuria, fez as seguintes declarações sobre os antecedentes do conflito de que ora é teatro aquela fertilíssima região asiática:

— Não pôde deixar de causar compreensões o facto de não estar a Liga da Nações em condições de compreender a situação actual.

Por muitos annos o Japão veiu creando na Mandchuria tanto a agricultura que ali não existia, como um intenso commerce ao longo da Estrada de Ferro do Sul e da zona que elle percorre. Ali construiram seus lares inumeros japonezes que acreditavam nas garantias que as autoridades prometiam para protegê-los.

Nestes ultimos annos, passaram os chinezes a desprezar os direiros assegurados pelos Tratados ao Japão, até que fomos compelidos a tomar as medidas necessárias à protecção dos nossos compatriotas, alargando provisoriamente a faixa de nossa ocupação e garantindo-a com as nossas tropas.

Na vasta região da Manchuria que fica fora dessa nossa zona, o roubo, o rapto e o assassinato passaram a ser factos communs, de todo dia. Cometeram-se as maiores depredações, em que tomaram parte não só as já conhecidas

das forças irregulares chinezes como mesmo milhares de forças auxiliares, formadas na maioria por ex-soldados armados de metralhadoras, bombas e rifles.

Cerca de quinhentos coreanos e inumeros japonezes foram assassinados e centenas delles foram sumariamente despojados de seus bens, apesar de todos os esforços das tropas sob o meu comando.

E' esta a situação actual. Antes que eu retire as minhas tropas, é essencial que o governo chinez nos dê completas garantias para as vidas e os bens dos subditos japonezes aqui radicados".

Uma força de cavalaria chineza tentou envolver a ala nipponica no rio Nonni

MUKDEN, 14 — Segundo informa o quartel general das tropas japonezas, grande força de cavalaria chineza tentou envolver a ala japoneza do Rio Nonni, ameaçando seriamente as posições ocupadas pelos nipponicos, travando-se violento combate.

KHARBIN, 14 — Continuaram hoje, no sector do Rio Nonni, algumas lutas intermitentes que se supõem serem o preludio de uma grande batalha nesta região, cujo inteiro domínio permitiria aos chinezes o "controle" completo de Anganchi e Tsitsihar. As duas forças contendores principais são o exercito mandchú do general Man-Chan-Shan e os dez mil homens do general Cheng Hai-peng, aliado chinez dos japonezes.

As exigencias dos japonezes

TOKIO, 14 — O "ultimatum" lançando pelo general Honjo, comandante das forças japonezas do norte daquele territorio, exige a evacuação da cidade de Tsitsihar e que os reforços enviados de Anganchi e que se encaminham para ali regressem ao ponto de partida.

O referido "ultimatum" proíbe que os soldados chinezes atravessem o leito da estrada de ferro do Sul da Mandchuria, fixando o dia 25 como termo do prazo em que tais exigencias deverão estar satisfeitas.

Realizou-se em Tokio um comicio monstruoso

TOKIO, 14 - Realizou-se aqui esta tarde um comicio monstruoso provocado pelos acontecimentos da Mandchuria.

Uma multidão calculada em 50 mil pessoas participou da reunião que foi convocada por dois agentes políticos e pelos dirigentes de 15 organizações cívicas.

Vários oradores fizeram-se ouvir expondo o ponto de vista do Japão e o sentir popular no tocante ao conflito sino-japonez.

Foi aprovada uma resolução em que se convida a Sociedade das Nações a reconsiderar a sua atitude e procurar a solução do conflito na abertura de negociações diretas entre o Japão e a China.

A resolução preconiza a resistência á pressão estrangeira e a remessa de reforços não só para a Mandchuria como ao norte da China, devido a tensão reinante em Tien-Tsin, Tsing-Hai e outros pontos. Ficou decidido enviar cópias do texto legal da resolução, ao presidente Hoover, ao presidente da Sociedade das Nações, sr. Briand, e a outras personalidades mundiais empenhadas na resolução pacifica do conflito.

Terminado o comício milhares de pessoas dirigiram-se como todos os dias á Cripta onde repousam os restos do grande imperador Meiji, afim de prostrar-se e orar pelo desenlace feliz da crise nacional.

Repetem-se os combates

GENEBRA, 15 — O general chinez Man-Chan-Shan, comandante das tropas do norte da Mandchuria, comunicou á Sociedade das Nações, por intermedio do delegado da China, sr. Alfred Sze, que os combates com as forças japonezas continuam seu desenvolvimento em toda aquela região.

O general Honjo quer agir sem embaraço

TOKIO, 16 — O general Honjo, comandante das tropas japonezas em acção na Mandchuria, pediu permissão ao Estado Maior do Exercito para adoptar as decisões que lhe forem indicadas pelas circunstâncias, visto ser indispensável realizar uma série de movimentos e de operações em toda a região ao norte do rio Nonni, para antecipar-se a uma offensiva geral que está sendo preparada pelo general chinez Chang-Shan contra as tropas nipponicas.

Novo combate no Rio Nonni

Um comunicado de Mukden anuncia que a cavalaria e a artilharia japoneza entraram novamente em combate nas margens do Nonni, auxiliadas pelas esquadrilhas de aviação. A acção fôra aberta pelos japonezes, para repelir a ameaça de uma columna chineza de 4.000 cavalheiros, que tivera de recuar varios kilómetros na direcção Norte.

O mesmo comunicado anuncia que os japonezes tomaram a aldeia de Chien-Kuant e ali estabeleceram postos avançados.

A acção fôra precedida de escaramuças provocadas, pelo ataque chinez. O chefe do Estado Maior japonês afirmava que os postos avançados nipponicos tinham sido obrigados a repelir o ataque da cavalaria de Hu-Chung-Kian, que se precipitara sobre as forças japonezas nas margens do rio Nonni.

O "ultimatum" ao general Man-Chan-Shan

TOKIO, 14 — Um comunicado oficial hoje publicado anuncia que o Japão enviou um "ultimatum" ao general Man-Chan-Shan, intimando-o a fazer recuar as suas tropas para as posições que ocupavam no inicio do actual conflito.

Um novo gaz para dirigíveis, descoberto no Japão

TOKIO, 16 — Annuncia-se que o professor Yoshio Tanaka, da Universidade Imperial desta capital, descobriu um novo gaz, applicável aos dirigíveis, e que, quando deviamente misturado com o hidrogénio reduz a 50% os riscos de explosão.

A situação politica e financeira

TOKIO, 12 — A situação política do paiz permanece incerta. Parece, entretanto, haver sido feito acordo em torno da política externa no tocante ao caso da Mandchuria, embora subsistam divergências de opinião no tocante à política económica e financeira do governo.

Um dos assumtos que mais preocupa a opinião publica é o referente a elaboração do proximo orçamento e a decretação de medidas tendentes a evitar o exodo dos capitais. De facto, como se faz notar, já foram exportados mais de 700 milhões de yens desde a supressão do embargo sobre a saída de ouro.

As rodas financeiras afirmam que a despeito de numerosas industrias estarem a pique de falencia, as reservas em mãos do governo são plenamente suficientes para garantir a solidez da moeda nacional.

A China bolchevista e o Japão

O dr. A. Legendre, profundo conhecedor dos países do Oriente, escrevendo para o jornal *Mercurio de France*, trata da luta na China, referindo-se aos acontecimentos ocorridos na China do Sul e na China do Norte, lutas entre chefes militares, servidos por mercenários, e assim resume a situação política daquele paiz:

Antes de tudo, dictadores militares em face uns dos outros, vivendo-se hostilmente, e procurando por todos os meios aumentar os seus contingentes de mercenários, cuja manutenção pesa tanto sobre a economia do paiz e sobre os seus recursos, que elles vêm esgotando gradualmente ha vinte annos. Assim, cada vez menos se cultivam os campos, menos recursos restam ao homem da terra, quando elle proprio não é arrastado por essas grandes companhias de mercenários: além disso, ha exercitos de bandidos hoje organizados, ligados entre si nas diversas províncias pela acção directa de Moscou. Esses exercitos aumentam incessantemente com os camponeses arruinados, esfaimados, assim como de fortes contingentes que desertam do governo do Sul. Desertores preciosos porque trazem armas modernas fuzis e metralhadora, e não rara abundantes munições. Esses mercenários e bandidos são calculados em cinco milhões — cinco milhões de rapazes que a tanto sobrem hoje todos os bairros do paiz, desde 1911, quando foi proclamada a Republica.

Operam em todas as regiões da imensa China, é na bacia Central, como se sabe, que se representa a grande tragédia actual, a desordem comunista, esse drama social feito de tanta miseria e sangue, que poderia ter sido evitado se as grandes potencias fossem menos ignorantes da situação real, e tivessem tido a coragem, em diversas ocasiões, de se interpor como árbitros entre as duas grandes facções do Norte e do Sul.

E, com detalhes sobre as forças do Sul, cujo centro é Nankin, e sobre a do Norte, o Autor refere-se ao comunismo chinez no centro, cuja capital é Tong Kou. E, depois de outras considerações, mostra que a situação actual é tão perturbada, tão incerta, e a autoridade do governo de Nankin sobre as massas populares tão precária; as finanças em tal estado de ruina, e as melhores classes tão hostis á facção nacionalista, que esta cahiria amanhã, se não fosse sustentada pelo estrangeiro, particularmente pelo norte-americano. Mas onde está o beneficio, para o europeu e o americano, e sobre tudo para a massa chineza, dessa política de apoio a uma facção incapaz e tirânica, execrada por todo o povo chinez?

Hoje, soldados e bandidos são os donos da imensa China. E hordas vermelhas chefias de audacia, sob os auspicios de Moscou, se movem nas duas margens da arteria vital da China, do Yangtze. A China se acha, pois, em plena deliquescência, e a perspectiva de uma bolcheviação total desse grande paiz não está muito afastada. Ora, qual é o melhor contrapeso á crescente ameaça de Moscou? E, incontestavelmente o Japão: só elle pôde levantar uma barreira eficaz contra o predominio do bolchevismo na China. Mas o Japão não poderá lutar com sucesso se não se mantiver solidamente na Mandchuria, verdadeira baluarte e protecção da China do Norte e da Coréia. Portanto, o Japão deve se manter a todo custo na Mandchuria, nesse grande territorio preservado até agora da anarquia e cujo desenvolvimento economico foi por elle assegurado.

O imperador Hirohito assistirá ás manobras militares de Kumamoto

Um novo gaz para dirigíveis, descoberto no Japão

TOKIO, 16 — Annuncia-se que o professor Yoshio Tanaka, da Universidade Imperial desta capital, descobriu um novo gaz, applicável aos dirigíveis, e que, quando deviamente misturado com o hidrogénio reduz a 50% os riscos de explosão.

O decrescimento das importações

Os banqueiros japonezes alarmados com o grande decrescimento das importações durante estes dois meses, creem que o Japão está na contingencia de abandonar o paiz ouro.

Esse decrescimento que ora se vem verificando é atribuído a situação da Mandchuria.

Mais uma victoria do atlétismo japonês

A athleta japonês Chihei Nambu, acaba de bater o recorde mundial de salto de extensão com impulso que pertencia até agora ao negro Hubbard.

Nambu superou o recorde mundial por 0.530 cents. A sua recente proeza foi homologada, tendo elle saltado 7 metros e 98 cents.

FALLECIMENTO

TOKIO, — A 11 do corrente nesta capital faleceu o visconde de Shibusawa, presidente da Associação Japoneza Pró-Sociedade das Nações.

O conhecido titular faleceu rodeado de membros de sua familia e assistido pelos seus dois clinicos particulares.

O trabalho dos japonezes no Brasil

Pelo Dr. Henrique Paulo da Cunha Bahiana

grante japonês, cujas excepcionais qualidades de trabalho, perseverança e facil assimilação ao meio brasileiro se tem patenteado de maneira tão convincente no rápido floreamento das colônias nipônicas em São Paulo e em outros Estados.

O Brasil, que reconhece no trabalhador japonês um fator de energia e de trabalho, um elemento de ordem e progresso, vê com satisfação justificada esta corrente emigratoria dirigir-se para elle.

Mercece o Brasil atualmente a preferencia das correntes emigratorias nipônicas. Ao passo que aqui se acham estabelecidos cerca de 100.000 nipônicos, estão no Peru, que vem numericamente logo após o Brasil, apenas 8.000. Na Argentina o numero de nipônicos não ultrapassa 5.000.

A emigração não é fomentada pelo governo, mas sim por algumas empresas particulares, dentre as quais sobressai a Kai-gai Kogyo Kabushiki Kaisha ou Companhia para o Desenvolvimento Industrial no Ultramar. Todas recebem porém forte auxilio pecuniário do governo. Para tal fim já votava o parlamento em 1926 uma verba de 1 milhão de yens ou sejam mais de 4.000 contos de réis, dos quais 960.000 yens para a Kai-gai Kogyo Kabushiki Kaisha.

Cada emigrante recebe 200 yens para a compra de passagem. Além disso, o governo paga a cada um 35 yens a título de ajuda de custo. O transporte por mar é feito pela Osaka Shosen Kaisha

e pela Nipon Yusen Kaisha. Os emigrantes partem de Kobe, em levas de 200 a 400, recebendo todos, antes de deixar a patria, algumas noções rudimentares sobre a geografia, a historia, os costumes do povo brasileiro e o conhecimento de um pequeno vocabulário da lingua portuguesa, para lhes facilitar os primeiros tempos de estadia entre nós.

**

Parece que a emigração não resolverá no Japão o problema da super-população. O aumento do numero de habitantes atinge anualmente a cifra de 900.000, de modo que existem mais de 400 por quilometros quadrado, coeficiente dos mais elevados do mundo.

A opinião publica e os homens do governo estão cada vez mais preocupados com tal situação. Varias soluções tem sido propostas e discutidas mas o assunto permanece em foco.

A população do Japão já era em fins de 1929 de 62.938.200 pessoas, segundo o recenseamento oficial levado a efeito pelo Ministério do Interior: 31.683.400 homens e 31.254.800 mulheres, donde se conclui que havia mais 429.600 homens do que mulheres.

Não podendo tão intensa população viver em um territorio que não esta de acordo com o constante aumento do numero de habitantes, torna-se preciso encaminhá-la para outras regiões, sendo o Brasil o lugar preferido.

Procurando dar uma organisação mais completa aos serviços de colonização, o governo japonês criou o Ministério do Negocios de Ultramar, especialmente encarregado de sistematizar tudo quanto diz respeito á emigração.

(Continua)